

O rei-do-bosque vai além do Pantanal: registros de *Pheucticus aureoventris* (Cardinalidae) na bacia do Paraná

Claudenice Faxina^{1,2,5}; Erich Fischer³ e Maristela Benites⁴

¹ Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 79070-900, Campo Grande, MS, Brasil.

² Unidade Universitária de Mundo Novo, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 79980-000, Novo Mundo, MS, Brasil.

³ Departamento de Biologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 79070-900, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: eafischer@uol.com.br

⁴ Departamento de Zootecnia, Unidade Universitária de Aquidauana, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 79200-000, Aquidauana, MS, Brasil. E-mail: maris.benites@gmail.com

⁵ E-mail autor para correspondência: clau.zucca@gmail.com

Recebido em 10/06/2010. Aceito em 25/10/2010.

ABSTRACT: The Black-backed Grosbeak goes far beyond the Pantanal: records of *Pheucticus aureoventris* (Cardinalidae) in the Paraná basin. The Black-backed Grosbeak, *Pheucticus aureoventris* (d'Orbigny and Lafresnaye, 1837), occurs from Venezuela to Argentina throughout the western South America. It is a migrant species which uses the Paraguay river as its main route in Brazil, where the known distribution of *P. aureoventris* is restricted to the Pantanal and surrounding plateaus. There are only a few records of this species in Brazil, but notably the Paraná river basin has not been mentioned as part of its distributional range. In 2007 and 2009, we recorded *P. aureoventris* individuals along the Paraná basin, in Costa Rica and Naviraí, Mato Grosso do Sul. These are the eastern and southernmost records of *P. aureoventris* in Brazil, significantly expanding its distribution towards the Cerrado domain.

KEY-WORDS: Black-backed Grosbeak, Cerrado, geographical distribution, migrant birds, Pantanal.

PALAVRAS-CHAVE: aves migratórias, Cerrado, distribuição geográfica, Pantanal, rei-do-bosque.

O rei-do-bosque, *Pheucticus aureoventris* (d'Orbigny e Lafresnaye, 1837) é um Cardinalidae com cerca de 20 cm de comprimento e acentuado dimorfismo sexual (Sick 1997; De La Peña e Rumboll 1998). Habitualmente forrageia no dossel e bordas de florestas, assim como em capoeiras de regiões áridas, úmidas e semi úmidas, até 3100 m de altitude (Stotz *et al.* 1996). *Pheucticus aureoventris* é localmente rara e apresenta migração meridional (Ledesma *et al.* 2006; Narosky e Yzurieta 2006). A principal rota de migração conhecida ocorre ao longo da bacia do rio Paraguai, principalmente na pré-cordilheira dos Andes, da Venezuela à Bolívia, Argentina e Paraguai (Nunes *et al.* 2008). No Brasil, a distribuição conhecida de *P. aureoventris* é restrita ao extremo sudoeste, na região do Pantanal e entorno (Sick 1997; Nunes 2008). Aqui, reportamos pela primeira vez a ocorrência de *P. aureoventris* na região da bacia do rio Paraná. Os registros ampliam a distribuição da espécie no Brasil em direção ao sul e ao leste, em domínio de Cerrado.

Os registros foram feitos no Parque Natural Municipal Salto do Sucuriú (PANMSS) (18°33'54"S e 53°07'43"W), município de Costa Rica, e num trecho de mata ciliar do córrego Tarumã (23°08'07.03"S e 54°12'17.63"W), município de Naviraí, Mato Grosso

do Sul (Figura 1). O PANMSS (57 ha) apresenta altitude aproximada de 640 m e abrange região do alto rio Sucuriú, pertencente à bacia do Paraná. O córrego Tarumã é tributário do rio Amambai, também pertencente à bacia do Paraná. Ambos os locais apresentam vegetação secundária, predominantemente, remanescente de floresta estacional semidecidual e, no caso do PANMSS, há ainda fitofisionomia de cerrado sentido restrito.

No PANMSS os registros foram feitos entre abril e maio de 2007 com auxílio de binóculos e máquina fotográfica. Na região do córrego Tarumã, no dia 21 de julho de 2009, o registro de *P. aureoventris* ocorreu por meio de captura em rede de neblina (3 × 12 m; malha de 22 mm). Dados biométricos foram obtidos com régua milimetrada e paquímetro (precisão de ± 0,1 mm). Depois de retirada da rede, a ave foi acondicionada em bolsa de pano para medição da massa com auxílio de dinamômetro portátil (precisão de ± 1 g). Foram também registradas informações sobre muda de penas, placa de incubação, idade e sexo (IBAMA 1994). A ave foi marcada com anilha metálica (G75587) cedida pelo CEMAVE/ICMBio, fotografada e liberada.

Em três dias alternados, nas primeiras horas da manhã, foi observado um casal de *P. aureoventris*, sendo o

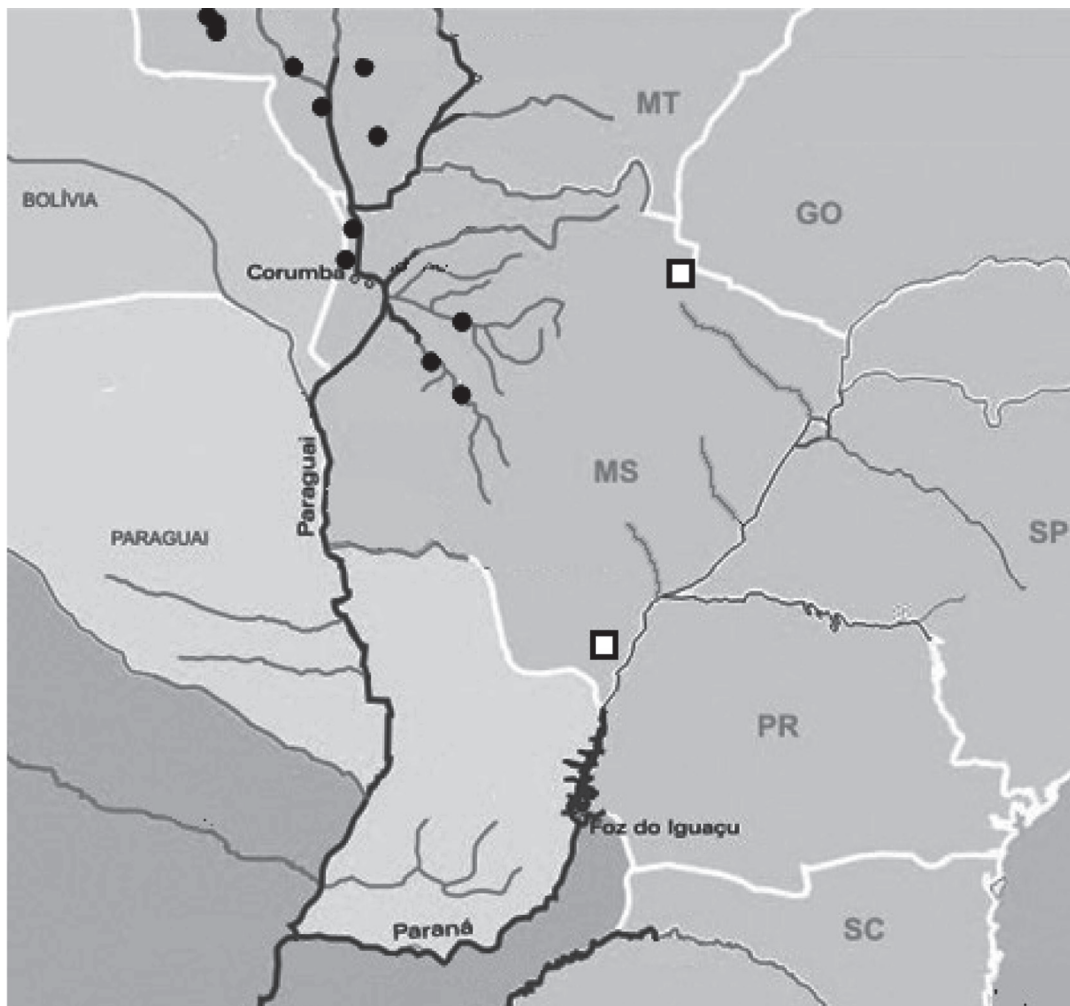
TABELA 1: Medidas de uma fêmea *Pheucticus aureoventris* registrada na bacia do Paraná.**TABLE 1:** Measures of a *Pheucticus aureoventris* female recorded in the Paraná basin.

Massa (g)	46,0
Comprimento total da cabeça (mm)	42,8
Cúlmen (mm)	25,0
Largura do bico (mm)	13,2
Altura do bico (mm)	12,1
Comprimento do tarso (mm)	27,3
Comprimento da asa (cm)	9,9
Comprimento da cauda (cm)	8,5
Comprimento total (cm)	20,1

macho fotografado (Figura 2A). As aves estavam forrageando sobre árvores de *Trema micrantha* (L.) Blum. (Ulmaceae), a 2 m de altura, juntamente com indivíduos de *Elaenia flavogaster*, *Tangara cayana*, *Dacnis cayana*, *Tersina viridis*, *Cyanerpes cyaneus* e *Euphonia chlorotica*, além de

psitacídeos como *Brotogeris chiriri* e *Aratinga aurea*. Na mata ciliar do córrego Tarumã, por volta de 1100 h, a 1,5 m de altura foi capturada uma fêmea adulta de *P. aureoventris* (Figura 2B). O comprimento total registrado (Tabela 1) está de acordo com o esperado para a espécie, entre 19 a 22 cm (Sick 1997; Narosky e Yzurieta 2006; Sigrist 2006). A fêmea capturada não apresentava mudas de rêmiges, retrizes e contorno; não havia desgaste das penas primárias, nem placa de incubação.

Os meses de registro de *P. aureoventris* no PNMSS e no córrego Tarumã são semelhantes ao período em que outros autores registraram a espécie no Brasil (Nunes 2008). É conhecido que após o período reprodutivo, ao final da estação úmida, indivíduos de *P. aureoventris* atingem porções do Pantanal e entorno, no Brasil (Short 1976; Ridgely e Tudor 1994; Sick 1997; Nunes 2008). Entretanto, os nossos registros mostram que a dispersão de indivíduos de *P. aureoventris* não é restrita à bacia do alto Paraguai, mas atinge regiões mais interiores do Brasil, em formação de Cerrado.

**FIGURA 1:** Distribuição dos registros de *Pheucticus aureoventris* no Brasil, na bacia do alto Paraguai (círculos) (Nunes 2008) e na bacia do Paraná (quadrados) (presente estudo).**FIGURE 1:** Distribution of *Pheucticus aureoventris* records in Brazil, in the upper Paraguay basin (circles) (Nunes 2008) and in the Paraná basin (squares) (present study).

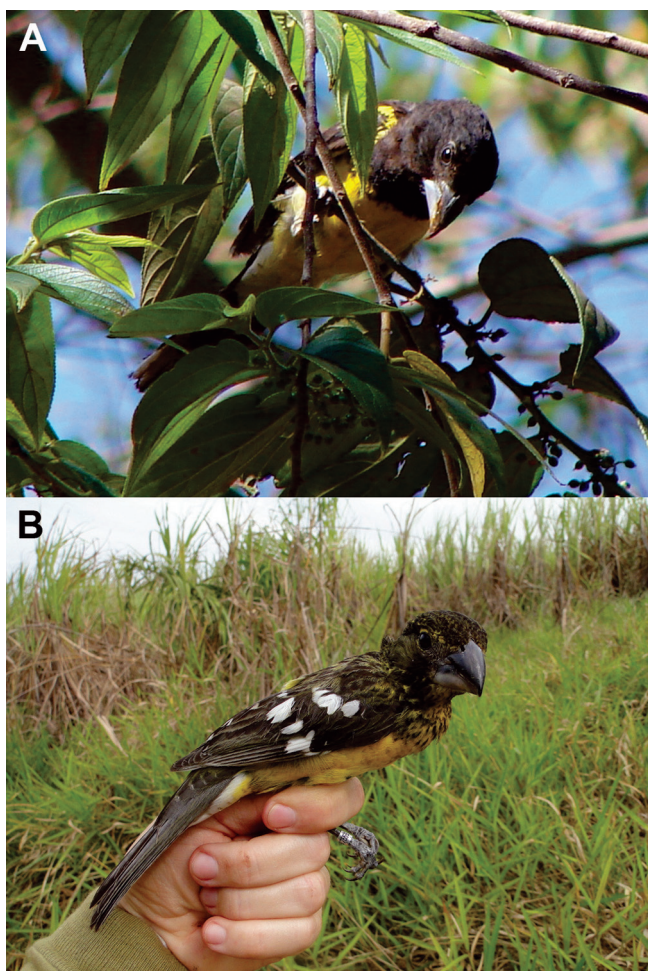


FIGURA 2: (A) Macho de *Pheucticus aureoventris* forrageando sobre *Trema micrantha* no Parque Natural Municipal Salto do Sucuriú, em abril de 2007 (foto: André de Oliveira); (B) fêmea de *P. aureoventris* capturada no córrego Tarumã em julho de 2009 (foto: Claudenice Faxina).

FIGURE 2: (A) Male of *Pheucticus aureoventris* foraging on *Trema micrantha* in the Salto Sucuriú Natural Park in April 2007 (photo: André de Oliveira); (B) female of *P. aureoventris* captured in the Tarumã stream in July 2009 (photo: Claudenice Faxina).

A presença de *P. aureoventris* no PANMSS, em Costa Rica, pode ser devido a migrações de regiões da bacia do Paraguai, a oeste, ou ainda devido a migrações de indivíduos vindos do sul, ao longo da bacia do Paraná. A possibilidade de migrações vindas de oeste é sustentada pelo fato de o PANMSS estar localizado próximo à região de transição entre as bacias do Paraguai e do Paraná. A possibilidade de movimentos no sentido sul-norte pode explicar o registro de *P. aureoventris* na região do córrego Tarumã, em Naviraí (presente estudo), aproximadamente

515 km ao sul do PANMSS. Em territórios do Paraguai e Argentina aumenta a proximidade entre as duas bacias, que culmina no encontro dos rios Paraná e Paraguai. Portanto, é possível que indivíduos de *P. aureoventris* atinjam a região de Naviraí vindos de porções ao sul da bacia do Paraná, fora do Brasil, onde há proximidade com o rio Paraguai. Mais estudos são necessários para conhecer as rotas de migração de *P. aureoventris*. Os resultados apresentados aqui deixam abertas possibilidades de movimentos migratórios no sentido oeste-leste e/ou no sentido sul-norte ao longo da bacia do Paraná.

AGRADECIMENTOS

Especialmente ao José Fernando Pacheco pela confirmação da espécie e incentivo para reportar estes registros; ao André de Oliveira pela foto cedida; à Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Costa Rica, MS pelo apoio logístico e financeiro à M. Benites; à CAPES e ao CNPq pelas bolsas concedidas à C. Faxina e E. Fischer, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- De La Peña, M. R. e Rumboll, M. (1998). *Birds of southern South America and Antarctica*. New Jersey: Princeton University Press.
- IBAMA. (1994). *Manual de anilhamento de aves brasileiras*. 2ª edição, revista e ampliada. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis.
- Ledesma, M. A.; Martínez, P. A.; Calderón, P. S.; Boeris, J. M. e Meireles, J. M. (2006). Descrição do cariótipo e padrões de bandas C e NOR em *Pheucticus aureoventris* (Emberizidae, Cardinalinae). *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(1):59-62.
- Narosky, T. e Yzurieta, D. (2006). *Aves de Argentina y Uruguay: guía para la identificación*. Buenos Aires: Vazquez Mazzini.
- Nunes, A. P. (2008). Distribuição de rei-do-bosque (*Pheucticus aureoventris*, Cardinalidae) no Brasil: revisão dos registros históricos e recentes. *Atualidades Ornitológicas On-line*, n. 142, mar/abr, p. 10-12. http://www.ao.com.br/download/ao142_38.pdf (acesso em 30/08/2009).
- Nunes, A. P. e Tomas, W. M. (2008). *Aves migratórias e nômades ocorrentes no Pantanal*. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1994). *The Birds of South America: The Suboscine Passerines*. vol. II. University of Texas Press, Austin.
- Short, L. L. (1976). Notes on a collection of birds from the Paraguayan Chaco. *American Museum novitates*, n. 2597, p. 1-16.
- Sick, H. (1985). *Ornitologia brasileira, uma introdução*, v. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Sigrist, T. (2006). *Aves do Brasil: uma visão artística*. São Paulo: Fوسفertil.
- Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker III, T. A. e Moskovits, D. K. (1996). *Neotropical birds ecology and conservation*. Chicago: University of Chicago Press.